

ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que quisestes dar ao Vosso servo António Barroso, missionário e bispo, os dons do zelo apostólico, da coragem evangélica, do amor à Igreja e aos pobres, do desprendimento pessoal, da serenidade, da bondade, da fortaleza na perseguição e da santidade, fazei que, honrando a sua memória e participando das suas graças, mereçamos imitar os seus exemplos de vida cristã, e participar da Vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

+ *Manuel Linda, Bispo do Porto*

* * * *

Se entender que recebeu alguma graça extraordinária (milagre), alguma resposta às preces que dirige a Deus, por intercessão do Venerável D. António Barroso, informe o Postulador, Padre João Pedro Bizarro, pelo tlm. 913366967, ou o Vice-Postulador, Amadeu Gomes de Araújo, pelo tlm. 934285048.

Se preferir informar por escrito, use a seguinte direcção:

CAUSA DA CANONIZAÇÃO
DE D. ANTÓNIO BARROSO
RUA DE LUANDA, N.º 480 3.º ESQ.
2775-369 CARCAVELOS , CASCAIS



VENERÁVEL
D. ANTÓNIO BARROSO

MISSIONÁRIO INCANSÁVEL, DESTEMIDO BISPO DO PORTO

NOTA BIOGRÁFICA

D. António Barroso nasceu na freguesia de Remelhe, concelho de Barcelos, no dia 5 de Novembro de 1854.

Ingressou no Colégio das Missões Ultramarinas, de Cernache do Bonjardim, em 3 de Novembro de 1873, e aí completou o curso de teologia, com distinção. Foi ordenado presbítero em 20 de Setembro de 1879.

Em 5 de Agosto de 1880 partiu para Angola, dando início a uma intensa actividade missionária, com a refundação da Missão de S. Salvador do Congo. O contributo extraordinário que deu ao desenvolvimento da sociedade e ao crescimento do cristianismo naquela zona abandonada, foi diversas vezes elogiado pelas autoridades eclesiásticas e civis. Tornou-se o imortal missionário da cruz e da enxada.

No regresso a Portugal, em 7 de Março de 1889 fez uma importante conferência na Sociedade de Geografia de Lisboa e repetiu a exposição pouco depois no Ateneu Comercial do Porto e noutras locais, conquistando a simpatia de muitos políticos e intelectuais da época.

Nomeado Prelado de Moçambique, com o título de Bispo de Himéria, foi sagrado na Sé Patriarcal de Lisboa, em 5 de Julho de 1891. Trabalhou arduamente naquela colónia, percorrendo-a de lés a lés. Fundou missões, criou institutos para o ensino e para a forma-

ção do povo, organizou serviços, renovou tudo. Passou fome e sede. Adoeceu gravemente e foi obrigado a regressar a Portugal.

Entretanto, uma série de problemas que ocorreram na Diocese de Meliapor, na Índia, levaram o Governo português e a Santa Sé a pedir a sua colaboração. Foi nomeado Bispo de Meliapor em 6 de Agosto de 1897 e ali se manteve até à sua nomeação para a Sé do Porto, em 21 de Fevereiro de 1899.

Em 2 de Agosto de 1899 entrou, triunfal e solenemente, na diocese da Invicta. Com a implantação da República, sob o Governo jacobino de Afonso Costa, começou o seu calvário. Por defender os direitos e a liberdade da Igreja, foi desterrado duas vezes, preso e julgado como réu de delito comum, o que contribuiu para agravar os padecimentos que contraía em terras de missão e para acelerar o seu envelhecimento. Durante o seu desterro em Remelhe, procedeu a numerosas ordenações na capela de Santiago, que ele elegeu para sua catedral no exílio.

No dia 31 de Agosto de 1918, após uma vida inteira de trabalho e dedicação a Deus, aos homens e à ciência, faleceu com fama de santidade, no Porto, vítima de malária. Ficou sepultado na sua terra natal.

Em 31 de Julho de 1992 iniciou-se o Processo de Canonização que agora corre os seus trâmites em Roma, junto da Congregação para a Causa dos Santos. Em 16 de Junho de 2017 o Papa Francisco assinou o Decreto que confirma a heroicidade das virtudes de D. António Barroso, declarando-o Venerável. Guarda-se que aconteça uma graça extraordinária (milagre) para que o processo da sua beatificação possa avançar.